

CORREDOR ESTRUTURANTE - VALE DE ALCÂNTARA

UNIDADE DE PROJETO DA AVENIDA DE CEUTA

**PROJETO DE EXECUÇÃO.
MEMORIA DESCRITIVA**

FEVEREIRO 2019 - Rev01

**SGPI 2017.285
PROJ. EXT 0088**



BALDIOS
ARQUITETOS PAISAGISTAS

CORREDOR ESTRUTURANTE - Vale de Alcântara Unidade de Projecto da Avenida de Ceuta

Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Estrutura Verde, Ambiente e Energia

CORREDOR ESTRUTURANTE - Vale de Alcântara

Unidade de Projecto da Avenida de Ceuta

Câmara Municipal de Lisboa

Direção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia

PROJETO DE EXECUÇÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

O projeto proposto corresponde à área terminal do Corredor Verde Estruturante de Lisboa, ao longo do vale de Alcântara, cujo estudo prévio foi desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Partiu-se das premissas definidas pela CML que pressupõe a entrega de parte do caudal da água tratada na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Alcântara ao espaço público, revelando à superfície a presença da água, hoje entregue na totalidade ao caneiro que a conduz ao rio.

Simultaneamente há a intenção de reutilizar esta água para rega, respondendo assim a uma lógica de otimização de infraestruturas e de autossuficiência dos espaços propostos.

O Vale de Alcântara

O Vale de Alcântara constitui um elemento deslocado da continuidade da cidade, quer por via da sua natureza geológica, que o determinou como limite natural da cidade, quer pela condição infraestrutural que desde sempre foi assumindo.

A ribeira de Alcântara, transformada inicialmente em infraestrutura hídrica de valas e tanques, mais utilitários a ornamentais, que alimentou uma paisagem agrícola e industrial, tendo sido obliterada da superfície, aquando da construção do caneiro de Alcântara.

No tempo foi dando lugar a uma intrincada rede de infraestruturas de distribuição rodoviária a ferroviária, que torna a Avenida de Ceuta estruturante das ligações intra-cidade e de conexão à sua envolvente periférica, mas, com evidentes conflitos na resolução das ligações de escala mais próxima, designadamente com os bairros

Neste sentido, a criação de uma continuidade ciclo-pedonal proposta pelo Corredor Verde Estruturante de Lisboa do vale de Alcântara proposta pela CML, constitui uma oportunidade para fazer redescobrir antigas conexões da cidade de ligação entre a encosta e o vale, e ativar outras que o desenvolvimento urbano mais recente requer.

A reposição de água no vale, mesmo que em caudais reduzidos, surge como ativadora de um conjunto de processos ecológicos, que terão nos sistemas de vegetação o seu mais evidente reflexo, permitindo ainda a consolidação de uma estrutura verde ao longo da Avenida de Ceuta, capaz de ajustar a escala e expressão das infraestruturas rodoviárias e garantir a qualificação do espaço público contíguo às unidades residenciais existentes.

A proposta

A Avenida de Ceuta constitui um espaço fortemente condicionado quer pelas infraestruturas que o interceptam, quer pela sua topografia, manifesta em acentuados taludes na encosta nascente, ou mesma a escarpa do lado oposto deste vale encaixado. O projeto configura três espaços distintos: dois lagos a jusante e montante do troço a intervir, que correspondem a espaços mais resguardados do eixo de circulação rodoviário, e o eixo propriamente dito.

A proposta inicia-se em contiguidade com a Quinta da Bela flor, dando sequência ao percurso ciclável que emerge da passagem desnivelado, descobrindo assim o lago proposto e a continuidade da ciclovia ao longo da Avenida de Ceuta.

Este lago é resultado da contenção de água proveniente da ETAR, que fixa um dos seus limites através da construção de um muro, permitindo, do lado oposto, a configuração de uma margem elástica, onde se promoverá o desenvolvimento das espécies

ripícolas, de distribuição variável pela profundidade da água.

No final da intervenção, a estratégia proposta é semelhante. A encosta é modelada, de modo a estabelecer uma continuidade com a margem elástica elástica do lago, sendo a acumulação da superfície uma consequência de um limite construído no final desse perfil topográfico. Este muro e talude permitirá conter e regular o nível da superfície da água (em complementaridade com os órgãos hidráulicos descarregadores de superfície propostos), e em simultâneo rematar o sistema construtivo da base dos lagos.

Nos espaços adjacentes aos lagos, superfícies verdes e pavimentadas oferecem possibilidades de estadia e ligações pedonais, em conexão com a proposta de clareiras e bosquetes propostos. que poderão eventualmente receber algum equipamento, e

No eixo a intervenção incide no separador central, onde a CML sugere a introdução da água à superfície, estendendo-se até ao passeio e espaços adjacentes da ETAR e do bairro que a sucede.

No separador central (que tem 4,5m de largura) sugere-se conter, ao eixo, um canal de água com elementos prefabricados em betão, com cerca de 2,4m de largura, libertando as restantes áreas até ao lancil como áreas de infiltração de água.

É proposta a segmentação longitudinal do canal em pequenos açudes, desnivelados de 50x50cm ou de 35x35cm, criando transbordos sequenciais que garantam a oxigenação da água e, simultaneamente, uma sequência de açudes mais espaçados ou próximos, que revelam a topografia do vale.

Ao longo do canal a presença da água revela-se pela presença de herbáceas ripícolas (como por exemplo *Iris pseudacorus*, *Juncus sp.*, *Thipha minima*), ou de planos de água, conseguidos através da colocação de uma laje de betão ao eixo no fundo deste canal, que controla a distribuição da vegetação.

Nas faixas adjacentes ao canal é proposta a plantação de amieiros em quincôncio, permitindo libertar as vistas a partir da plataforma viária e simultaneamente o reconhecimento desta nova estrutura ecológica em continuidade e extensão.

A proposta de reconfiguração do passeio nascente da via sugere um alargamento do percurso existente para uma faixa de 3,6m, resguardado da via, através de um espaço contínuo verde, onde se sugere estender o alinhamento de plátanos já existente.

A partir deste percurso um conjunto de ligações transversais acontecem conectando encosta e vale, procurando sempre configurar percursos de ligação mais curtos e imediatos, ou outros mais extensos, mas acessíveis, garantindo inclinações sempre inferiores a 5%.

Propõe-se assim uma operação de transformação dos espaços verdes sobranes das infraestruturas como lugares de reconfiguração de uma nova lógica de espaço público para a avenida Ceuta, contribuindo para a consolidação de um aumento da diversidade ecológica, possibilitada pela emergência de água à superfície e um aumento das conexões entre este espaço e a sua envolvente.

Pressupostos de Implementação do projeto:

O projeto desenvolvido assume a articulação com outros projetos complementares, não integrados na empreitada, a saber:

- o projeto prevê a utilização de água reciclada e tratada proveniente da ETAR, quer na configuração dos elementos de água (lagos e canal central), quer na rega dos espaços verdes, tendo ficado a ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO responsável pelo fornecimento, garantindo uma qualidade e tratamento compatível com a sua utilização em espaço público;
- a ligação da água da ETAR à câmara de ligação da água da ETAR será assegurada pelas ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, bem como a definição mais rigorosa dos equipamentos técnicos previstos na mesma e considerados no projeto de especialidade da Hidráulica. O presente projeto prevê para além da ligação ao sistema hidráulico e de rega da Avenida de Ceuta, a ligação a uma caixa prevista no âmbito da empreitada da Quinta da Belafior, garantindo a ligação de água reciclada à mesma;
- Face à indefinição à data de entrega do projeto do uso de água reciclada em sistemas de rega de espaços públicos, bem como da data da sua implementação, o projeto prevê ainda o fornecimento de água a partir da EPAL;
- O projeto prevê quer nos desenhos, quer nos Mapas de Quantidades/Trabalhos, a abertura de uma vala técnica, coincidente com o percurso ciclo-pedonal proposto e que albergará as infraestruturas da EDP, EPAL, Redes Móveis e Gás, cujos projetos foram desenvolvidos pelas respetivas concessionárias. Estes projetos foram desenvolvidos na sequência de uma solicitação da DMU/DEP/DCIEP, com o objetivo de garantir as distancias das infraestruturas ao lancil do percurso ciclo-pedonal que se propõe alargar;
- Os projetos das concessionárias apresentam-se em anexo da presente Memória, com excepção do gás, que se apresenta como especialidade do presente projeto, sendo da responsabilidade exclusiva da concessionária respetiva;
- A pedido de algumas concessionárias foram adicionados alguns trabalhos na presente empreitada, conforme mapa de medições/quantidades, capítulo 9 *AFETAÇÃO DE SERVIÇOS*;
- O projeto prevê um Posto de Transformação da EDP, localizado a montante da área de intervenção, cuja implantação garante a compatibilização entre o projeto da Avenida de Ceuta e o projeto de substituição/melhoramento do PT existente previsto pela EDP;

ANEXO. AFETAÇÃO DE SERVIÇOS

(projetos fornecidos pelas concessionárias: EDP, EPAL,PT)